

MANUAL DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO PARA CONGRESSISTAS

GUIA DE VALORES E CONDUTAS INCLUSIVAS

32.º CONGRESSO BRASILEIRO DE FONOAUDIOLOGIA

Inclusão é um termo que abrange o processo de criar ambientes, práticas e atitudes que promovam a participação plena e igualitária de todas as pessoas, independentemente de suas diferenças. Assim, grupos historicamente marginalizados têm oportunidades de acesso, participação e contribuição em diferentes contextos, como educação, trabalho, cultura, e outros aspectos da vida social. A valorização da diversidade, respeito às diferenças e reconhecimento que essas diferenças enriquecem as comunidades, é importante considerar a acessibilidade, a diversidade no trabalho e a representatividade.

A **acessibilidade** é um conceito abrangente que se refere, em resumo, à capacidade de alcançar, perceber e compreender com segurança e independência o uso de edifícios, espaços, móveis, equipamentos urbanos, serviços, sistemas de transporte, informações e comunicações. Envolve a remoção de obstáculos que possam impedir ou dificultar que uma pessoa tenha autonomia e compreenda pessoas ou situações específicas. O termo **ACESSIBILIDADE** engloba tanto pessoas com deficiências como aquelas que enfrentam limitações permanentes, temporárias ou situacionais que resultem em redução significativa da mobilidade, flexibilidade, coordenação motora ou percepção. Esse grupo abrange, ainda, idosos, gestantes, lactantes, pais com crianças de colo e pessoas com sobrepeso. Qualquer elemento que represente um obstáculo à autonomia de um indivíduo ou à sua compreensão de pessoas ou situações é considerado uma barreira de acessibilidade.

A **Diversidade no Trabalho** deve valorizar pessoas de diferentes origens, gêneros, idades, etnias, orientações sexuais, e habilidades.

A Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (SBFa) tem como objetivo fornecer informações fundamentais sobre os valores que guiam o 32.º Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia, incluindo acessibilidade física, cognitiva e comunicacional, posicionamento neuro afirmativo, pela diversidade de gênero e de pensamento, anti-racista, comunicação não violenta e diversidade no trabalho, evitando o capacitismo para promover um evento que garanta pertencimento a todos que dele fizerem parte.

ACESSIBILIDADE FÍSICA

O local do evento é o **Centro de Convenções Frei Caneca**, que está situado na R. Frei Caneca, 569 - Bela Vista, São Paulo - SP, 01307-001

Locomoção entre os andares:

1. O Centro de Convenções Frei Caneca está instalado no 4º, 5º e 6º Pisos do Shopping Frei Caneca.
2. Os locais dos elevadores estão indicados nas placas de sinalização do Shopping Frei Caneca.
3. Todos os andares são planos e conectados por escadas rolantes e elevadores.
4. Pedimos que as pessoas sem restrições de mobilidade considerem usar preferencialmente as escadas rolantes. Devido ao grande número de participantes no congresso, é possível que os elevadores estejam com alta demanda entre as sessões. Portanto, planeje um tempo adicional se você pretende mudar de andar.

Salas das atividades:

As salas foram equipadas com cadeiras projetadas para proporcionar conforto e segurança para pessoas obesas, gestantes e pessoas idosas (60+), pessoas com deficiência física, auditiva, visual e intelectual, pessoas com TEA, bem como espaço para cães guia localizados nas primeiras fileiras das salas e devidamente identificados.

Banheiros:

Há banheiros em todos os andares, com opções de acessibilidade.

Locais de Alimentação dentro do Centro de Convenções:

O Shopping Frei Caneca possui Praça de alimentação no 2º e 3º andar, com diversas opções.

ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL

Todos os palestrantes receberam orientações para se apresentarem ao público, incluindo uma auto audiodescrição no início de suas apresentações. Além disso, foram fornecidas informações sobre como promover maior acessibilidade na confecção de materiais visuais para apresentações e posters.

As atividades científicas relacionadas à Língua de Sinais e Bilinguismo para Surdos, a sala "Nada sobre nós sem nós", as conferências de abertura e encerramento contarão com intérpretes de LIBRAS.

O espaço do evento está devidamente sinalizado para garantir a acessibilidade, bem como sinalização em Comunicação aumentativa e alternativa (CAA) e contará com um link com a programação neste formato.

A língua portuguesa é a oficial do Congresso, caso tenha estrangeiros, pessoas da comissão de acessibilidade e inclusão devidamente orientadas e uniformizadas poderão auxiliar os congressistas. Considere também a diferença cultural da nossa própria língua de forma respeitosa, pois xenofobia é crime.

COMUNICAÇÃO NÃO-VIOLENTA E NÃO-DISCRIMINATÓRIA

A comunicação não-violenta objetiva oportunizar mais compreensão e colaboração nas relações pessoais, profissionais e intrapessoais. Ela proporciona maior conexão, melhor resolução de problemas e se alicerça na empatia e solidariedade nas relações interpessoais.

A comunicação não violenta se ancora na expressão compartilhada de observações para abrir a conversação, ao invés de colocar julgamentos de modo fechado e direcionado. Ao compartilharmos, de modo cuidadoso e delicado, preocupações, sentimentos e necessidades, podemos abrir o diálogo, sem que nosso interlocutor se sinta julgado ou colocado em um espaço de ter que corresponder às nossas expectativas. Ele pode sentir-se convidado à reflexão e ao diálogo para buscar conjuntamente soluções.

É muito comum que estejam marcadas linguisticamente formas de comunicação que são violentas quando estamos interagindo com pessoas com deficiência ou pertencentes a grupos sociais menos privilegiados. Há muitas expressões discriminatórias nas línguas, porque elas refletem a cultura da discriminação. Essas expressões estão internalizadas e quem as fala pode não perceber o cunho discriminatório, nem ter a intenção de discriminar. É tempo, no entanto, de assumir que podem ser recebidas como comunicação violenta pela pessoa que pertence ao grupo que é discriminado socialmente. Por exemplo, quando se diz “A coisa está preta” aludindo a presença de dificuldades em uma situação, uma pessoa preta, que tenha consciência da sua negritude, poderá sentir-se agredida.

Utilizar "negro/a" pode ser eficaz em algumas situações, mas o termo "pessoa negra" proporciona uma maior abrangência, englobando diferentes nuances e experiências dentro da identidade negra no Brasil, sem reduzi-la a um único estereótipo. A ideia é ampliar a discussão sobre o que significa ser negro, sem limitar a percepção da identidade racial.

Além disso, ao abordar a questão da comunicação não-violenta, é importante que, ao falarmos sobre pronomes para pessoas trans, não se adote um tom

impositivo. Embora o texto proponha os pronomes a serem utilizados com uma mulher trans, é fundamental respeitar a subjetividade de cada pessoa. Em vez de estipular pronomes, o ponto de partida é perguntar à pessoa quais pronomes ela prefere utilizar. Isso demonstra uma postura aberta, respeitosa e disposta a aprender com o outro, ao invés de presumir que a comunicação já é efetiva sem considerar as especificidades de cada indivíduo.

Outro ponto a ser considerado é a ênfase em termos binários de gênero, como "homem" e "mulher". Embora esses termos ainda sejam amplamente utilizados, eles podem reforçar uma perspectiva de gênero binária que nem sempre é representativa de todas as experiências de identidade de gênero. Portanto, ao iniciar uma conversa, é valioso perguntar como a pessoa se identifica, permitindo uma maior flexibilidade e respeito à diversidade de gênero, além de promover uma comunicação mais inclusiva.

Essas sugestões têm como objetivo promover um ambiente de trabalho mais acolhedor e empático, que valorize a individualidade e as experiências únicas de cada pessoa. Por isso, seguem alguns links com glossários do que não dizer e de como utilizar expressões que não sejam violentas:

Antiracismo: <https://pedagogia.paginas.ufsc.br/files/2022/11/glossa%CC%81rio-palavras-racistas-Livreto.pdf>

Anticapacitismo:

<https://www.tcepi.tc.br/wp-content/uploads/2024/04/LN-Guia-Anticapacitista.pdf>

<https://blog.nubank.com.br/perguntas-capacitistas-para-excluir-do-vocabulario/>

POSICIONAMENTO NEURO AFIRMATIVO



O cordão de girassóis identifica pessoas com deficiências que não são facilmente perceptíveis no cotidiano. O colar passou a ser reconhecido pelo Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei 13.146/2015) e foi formalizado pela Lei 14.624, de 17 de julho de 2023, “como símbolo nacional de identificação de pessoas com deficiências ocultas”. É o caso de deficiências auditivas, visuais, intelectuais, paralisia cerebral ou de pessoas que estão dentro do espectro autista, entre outras neurodivergências. Também pode ser utilizado por pessoas com asma, diabetes e outras doenças crônicas. Vale lembrar que o uso do colar é opcional. Sua ausência não prejudica o acesso

aos direitos previstos em lei e sua utilização não dispensa a apresentação de documentos comprobatórios quando solicitados por atendentes e autoridades.



O cordão com o símbolo de peças de quebra-cabeça coloridas ou com o símbolo colorido de infinito é utilizado por pessoas identificadas como estando dentro do espectro do autismo. Além de ser uma forma de garantia de acesso a direitos, como atendimento preferencial e acesso a locais reservados, abre a possibilidade de diálogo a respeito das necessidades pressentidas pela pessoa autista em determinado local ou situação.

Ao interagir com pessoas que estejam portando o cordão de girassol ou do autismo, siga as seguintes diretrizes:

1. Não seja invasivo, puxando conversa sobre deficiência ou qualquer outra condição. Usar o colar não é uma autorização para interações inusitadas a respeito deste assunto.
2. Seja mais cuidadoso(a) do que seria normalmente, quanto à aproximação e toques físicos, uso de forte intensidade vocal. Evite, portanto, tocar na pessoa enquanto fala com ela e fale em um volume médio ou baixo de voz.
3. Respeite o acesso preferencial aos locais, sem questioná-los. Pessoas com deficiências ou diferenças invisíveis têm direito à fila preferencial e devem ser atendidas mais rapidamente.
4. É possível que pessoas com autismo ou outra condição neurodivergente experimentem uma sensação de desorientação em espaços muito amplos e com muitas pessoas. Ao notar agitação física ou o comportamento de rastrear o ambiente vividamente, com expressão facial de tensão, ofereça ajuda, fazendo perguntas objetivas: “você precisa de ajuda?”, “precisa de alguma coisa?”, “o que eu posso fazer por você?” e siga as instruções que a pessoa lhe der para conseguir ajuda.
5. Respeite a necessidade de pessoas com deficiência ou neurodivergentes se manterem em uma posição física diferente da maioria. Muitas vezes, os autistas precisam e preferem ficar de pé para se movimentar, mesmo em situações em que a maioria prefere estar sentada, como ao assistir uma palestra. Precisamos normalizar essa necessidade e agirmos naturalmente, é só uma posição física diferente.



ACESSIBILIDADE ATITUDINAL

A equipe de atendimento do evento passou por treinamento para receber todas as pessoas de maneira acolhedora e acessível. Por favor, seja cortês e utilize uma linguagem apropriada, não-violenta, uma vez que todos nós, conjuntamente, somos responsáveis por construir um evento seguro e harmonioso. A acessibilidade se estende também ao comportamento, e por isso, gostaríamos de compartilhar algumas orientações para garantir uma boa convivência em nosso CBFa 2024.

DIVERSIDADE NO TRABALHO

Durante o Congresso você terá contato com pessoas com Trissomia do Cromossomo 21, pessoa afásica e pessoas 60 + que fazem parte da equipe de organização. Portanto, valorize, seja sensível e respeite estes profissionais que os atenderão com carinho e dedicação.

ORIENTAÇÕES DE BOA CONVIVÊNCIA DURANTE O 32º CBFa

A SOCIEDADE BRASILEIRA DE FONOAUDIOLOGIA (SBFa) está empenhada em proporcionar uma experiência segura e agradável a todos os participantes do 32º Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia, criando um ambiente acolhedor para a livre troca de ideias. Ressaltamos que não será tolerado nenhum tipo de assédio por parte dos participantes, independentemente de sua forma de manifestação.

Mas afinal, o que constitui assédio? O assédio engloba, mas não se limita a, comportamentos indesejados ou ofensivos, comentários relacionados a gênero, identidade de gênero, expressão de gênero, orientação sexual, idade, deficiência, aparência física, tamanho corporal, raça, cor da pele, origem nacional ou religião. Isso inclui também atos de intimidação deliberada, perseguição, fotografia ou gravação não autorizada, interrupção prolongada de palestras ou outros eventos, contato físico inadequado e importunação sexual. Da mesma forma, incentivar outros a se envolverem nesse tipo de comportamento não é permitido, assim como fazer falsas acusações de assédio.

Como garantir a boa convivência?

Todos os participantes, incluindo palestrantes, patrocinadores, expositores, funcionários e voluntários do nosso evento, têm a obrigação de evitar qualquer

tipo de assédio. A SBFa irá aplicar rigorosamente este Protocolo durante todo o evento e espera a colaboração de todos os envolvidos.

A SBFa também espera que todos os participantes do evento se abstenham de se envolver em comportamentos de assédio e de utilizar linguagem potencialmente ofensiva em mídias sociais ou em outras divulgações eletrônicas.

As pessoas com demandas de acessibilidade devem sentir que pertencem ao congresso e a nossa sociedade, para tanto, além de promover a acessibilidade e evitar o assédio é preciso que sua presença seja tratada como um direito.

O que devo fazer se me sentir vítima de assédio ou viver uma situação desconfortável durante o congresso?

Comportamento Interpessoal: Caso seja seguro fazê-lo, incentivamos você a comunicar claramente à pessoa envolvida que o comportamento indesejado ou de assédio deve cessar imediatamente.

Se você estiver sendo (ou tiver sido) vítima de assédio, testemunhar alguém sofrendo assédio ou tiver qualquer preocupação relacionada a situações deste tipo, por favor, entre em contato o mais rapidamente possível com a gestão da SBFa, os organizadores do evento ou profissionais de segurança das instalações. A equipe do evento pode ser identificada pelos crachás com a palavra "Organização".

Informações importantes

O Corpo de Bombeiros estará presente durante todo o evento.

Hospitais públicos mais próximos: Hospital Municipal da Bela Vista | Hospital Sírio-Libanês - Bela Vista

Delegacias próximas: 4º Distrito Policial (Consolação) Polícia Civil SP | 78º Distrito Policial - Jardins

Fontes Consultadas: Anais ISAAC International Conference 2023 e APP do 31º CBFa da SBFa